



# O Bovisan "Merck" Brasil

*Acondicionado em tambores de 10 litros  
e 1 litro*

1 PARTE DE CARRAPATICIDA PARA 300 DE AGUA

REPRESENTANTE PARA SÃO PAULO:  
FEDERAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS  
RUA SENADOR FEIJO, 30. 3.º ANDAR. TELEPHONE, 2-3832



# REVISTA DOS CRIADORES

FEDERAÇÃO PAULISTA DOS CRIADORES DE BOVINOS  
FPCB



**NAPOLEÃO, H. B. P. N.º 2.240** — Nascido em 17 de Abril de 1935. Um crioulo da fazenda São Quirino, de propriedade do Dr. Paulo Nogueira. No uso de reprodutores melhorados e sobretudo "comprovados" está a solução do problema de criar nas fazendas boas vacas. O principal que o criador ha de levar em conta na escolha de um touro são os antecedentes de produção de seus ascendentes, pelo menos de quatro gerações através do "pedigree". Muitos touros são vendidos e criados sob a protecção de papéis de registro, cujos dados nem sempre são controlados por associações especializadas e dahi muitas vezes o insucesso do criador.

A MISTURA  
IODO-CALCIO-  
PHOSPHATADA  
dá vigor, robu-  
tez e belleza aos  
animaes, afasta  
a causa ou as  
causas de mul-  
tas doenças.

ANNO VIII  
N.º 4  
Dezembro  
de  
1936



## Para frigorificação do Leite na fazenda, "COMPRESSOR STAL"

Compressor "STAL", — installado na AGUA BRANCA, — Departamento de Industria Animal e em Pirajuhy, na Fazenda Congonhas, propriedade do Cel. José Rezende Meirelles.

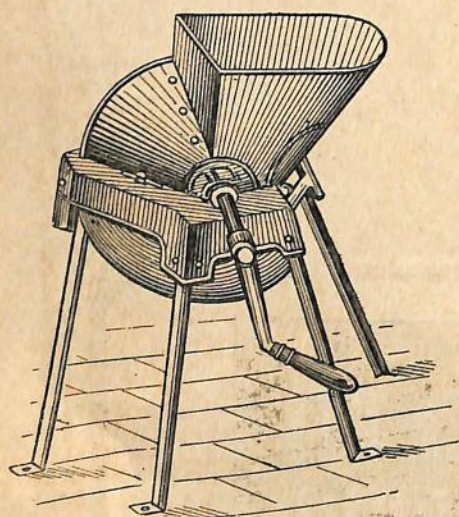
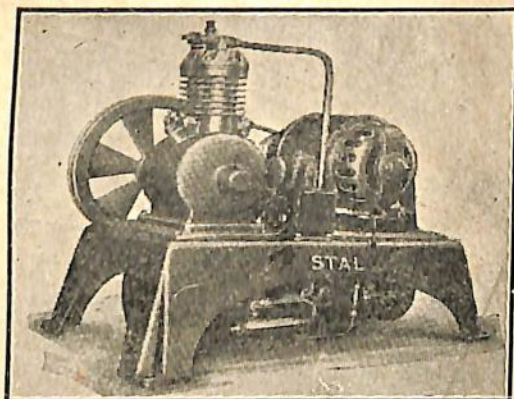
Procure saber quanto vale o "METHODO WITTBOLDT" para a producção efectiva, hygienica e economica do leite.

ORDENHA "MANUS"  
FILTRAÇÃO  
RESFRIAMENTO DO LEITE  
A BAIXA TEMPERATURA.

REPRESENTANTE:

**THORSTEN WITTBOLDT**

Rua Dr. Franco da Rocha 402 — Telephone 5-1713 — SÃO PAULO  
ou na Federação de Criadores — Rua Senador Feijó, 30 — 3.º andar — SÃO PAULO



## Machina para picar raizes "RADIANTE"

A mais pratica para picar mandioca, batata doce, etc. A forragem fica reduzida a raspas, de forma a facilitar aos animaes mastigal-as e digeril-as, tornando-os ávidos pelo alimento passado nesta machina.

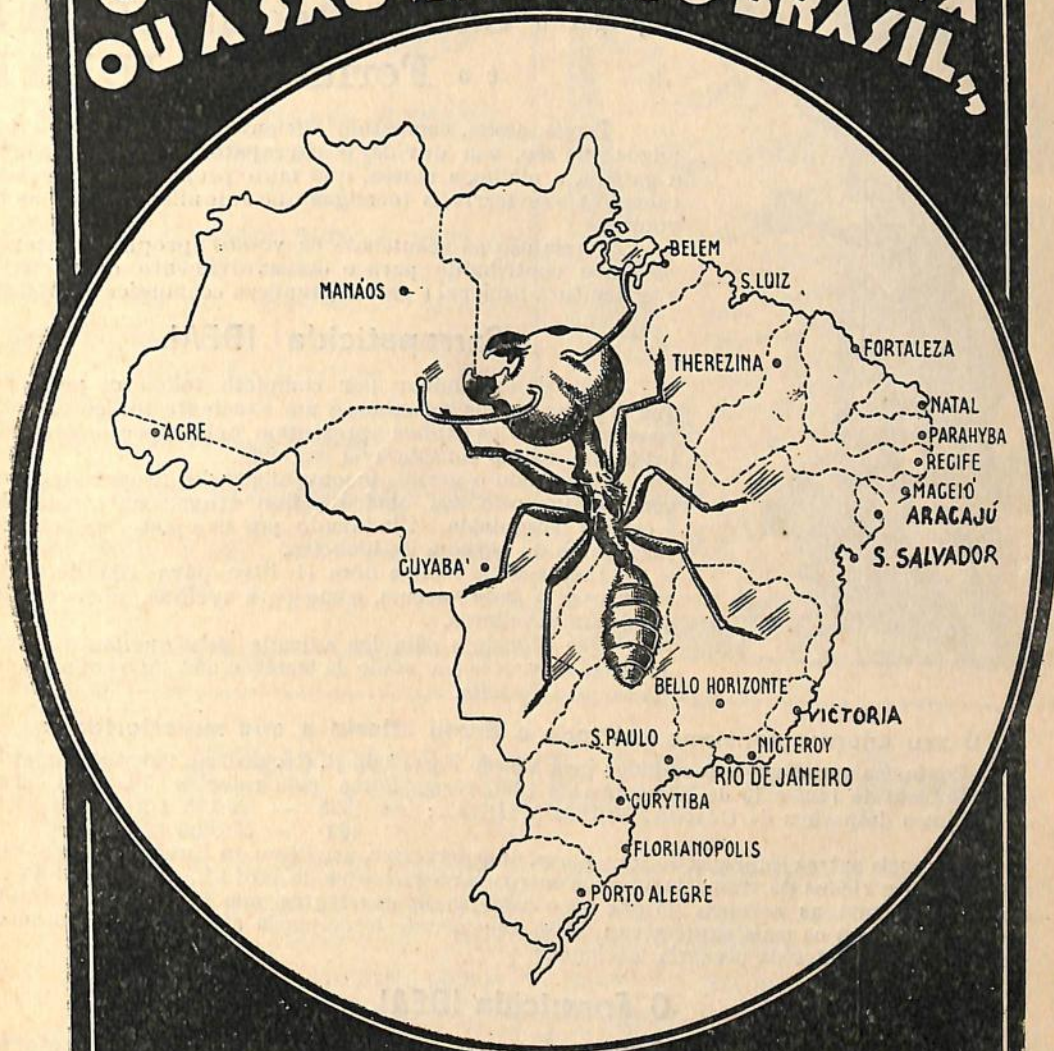
::: PEÇAM CATALOGOS E INSTRUCÇÕES :::

**Federação Paulista de Criadores**

Rua Senador Feijó, 30 - 3.º andar - SÃO PAULO



**"OU O BRASIL MATA A SAÚVA  
OU A SAÚVA MATA O BRASIL,"**



**"AGÁPÊAMA"**  
**O FORMICIDA MARAVILHOSO**  
**MATA A SAÚVA**

Sem agua, sem fogo, sem machina e sem gazometro.

Pedidos: Saúvicida Agápêama Ltda. - Av. São João, 104 - 3.º Andar  
Caixa Postal, 2494 — Teleph. 4-0250.

S. PAULO





## Srs. Criadores e Agricultores

empregai o **Carrapatecida IDEAL**  
e o **Formecida IDEAL**

Tereis, assim, combatido eficientemente os vossos inimigos que são, sem duvida, o carrapato, o berne, a sarna, a gafeira, o piolho, a mosca, que tanto prejudicam os vossos rebanhos e as terríveis formigas que aniquilam as vossas lavouras.

Tereis não só acautelado os vossos proprios interesses como contribuido para o desenvolvimento da pecuaria e agricultura nacional e para a grandeza economica do Brazil.

### Carrapaticida IDEAL

além de exterminar por completo todos os parasitas que depauperam os rebanhos, é um excelente tonico dos animaes, que após os banhos apresentam belo aspecto de saúde, brilho no pello e consideravel engorda.

Não tendo o grande inconveniente dos preparados congeneres que pelo seu cheiro activo afugentam as moscas, é optimo mosquicida, iliminando por completo as moscas causadoras do berne e da bicheira.

Presta-se na mesma dóse (1 litro para 300 de agua) tanto para o gado vaccum, como para ovelhas, porcos, cães e animaes cavallares.

Não offende a pêle dos animais nem queima a lã das ovelhas. As vaccas em estado de lactação não soffrem a menor diminuição do leite.

### O seu enorme consumo em todo o Brasil attesta a sua superioridade

Conforme certificados fornecidos pela Viação Ferrea do R. Gr. do Sul, respectivamente, em 6 de Maio de 1926 e 13 de Novembro de 1931, foram feitos pela referida Viação Ferrea, os seguintes despachos de CARRAPATICIDA IDEAL: em 1928 — 76:166 1/2 quilos  
" 1931 — 150:002 1/2 quilos

Por mais outras empresas de transporte, quer terrestre, maritimo ou fluvial, transitaram nos mesmos periodos de tempo innumerous outros carregamentos do IDEAL, augmentando extraordinariamente as sommas, já por si consideraveis constantes nos certificados acima, citados por serem os mais expressivos, visto aquella rede ferro-viaria atravessar os municipios mais importantes da pecuaria nacional.

### O Formicida IDEAL

Pode ser considerado o mais potente veneno para formigas e, assim, o maior protector da lavoura — Tem sido applicado em grande escala e sempre com os melhores resultados

Pela sua optima combinação chimica, além de ser poderoso inimigo das formigas, não está sujeito a decteriorar-se nem perder a força, conservando-se por annos sem a menor alteração. O seu effeito é tão violento que leva o exterminio completo ao formigueiro e todas as suas ramificações.

### EMPREGA-SE POR MEIO DE QUALQUER MACHINA DE FOLEs.

Como todos os bons productos que gozam de justa e grande reputação o CARRAPATICIDA IDEAL e o FORMICIDA IDEAL tem tido grosseiras imitações — Para a garantia absoluta da legitimidade deveis exigir marca registrada

**LUIZ C. AMORETTY**

A venda nas melhores casas commerciaes do genero em todo paiz



# GADO SCHWYTZ SELECCIONADO

da Fazenda "Santa Odila"  
em "Jundiáhy"

Venda de garrotes puro sangue e de novilhas de alta mestiçagem, registrados no "Herd-Book" a cargo da Federação Paulista de Criadores de Bovinos.

Informações com :

Dr. José Mendes Borges

Rua Boa Vista, 25 — 8.º andar  
S. Paulo.

**Especialidades Suíças**

Máquinas frigoríficas  
"SABROE"  
+  
Desnatadeiras suecas  
"BALTIC" e "ALFA LAVAL"  
66 a 550 lit  
+ Estridores  
"AHLBORN"  
Batedeiras e Caldeiras  
Utensílios baldes coadores tanques  
Material para laboratório  
Caldeiras e Esterilizadores  
Motores a óleo e motores elétricos  
Bombas + centrífugas  
+ Transmissões completas

URSO BRANCO  
MARCA REGISTRADA

SOCIÉDAD SUÍÇA  
RUA S. PEDRO Nº 14  
RIO DE JANEIRO  
T. TELEFONE 23-23 25

IMPORTADORA  
CAIXA POSTAL 1404  
END. TELEGR. "SISLA"

Importadores



## REMEDIOS VETERINARIOS *Bayer*

**Caporit** — o grande desinfetante para casa, estabulos, usinas de lacticínios. Não cheira e é altamente desodorante. Cura frieiras.

**Curazul** — o prophylactico e curativo contra diarrhéa dos bezerros, batedeira dos leitões, molestia em avicultura.

**Trosilina** — o desinfetante, limpador ideal para a industria leiteira, matadouros, fabricas de conservas, etc., limpa e desinfecta.

**Yatren Vaccina E. 104** — vaccina mixta polyvalente contra frieiras.

**Sintobacterina** — Vaccina contra peste da manqueira ou carbunculo symptomatico.

**Vaccina** — contra a pneumoenterite dos leitões.

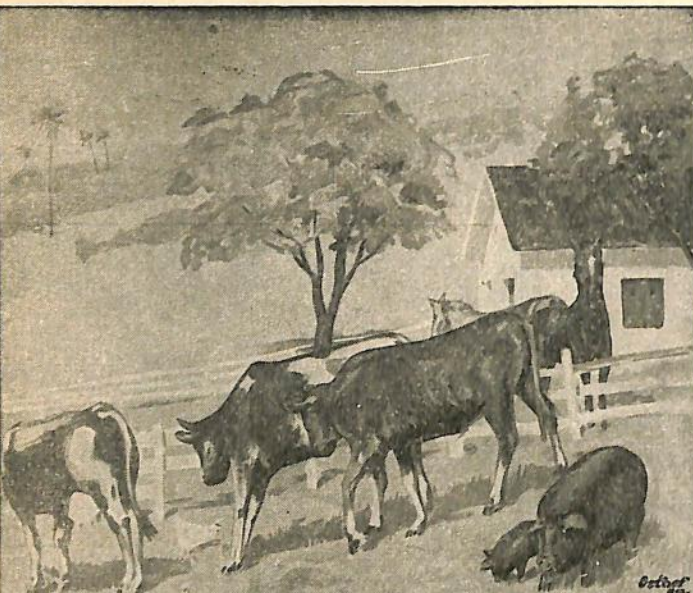
**Carrapaticida "Bayer"** — dosagem, 1:250

**Insecticidas e fungicidas:** Solbar, Pó Bortaléz Bayer, Nosprasis, Uspulun-Secco e Uspulun-Especial, Oleo 101, Calcid para fumegação das laranjeiras.

INFORMAÇÕES  
E VENDA

{ Na Federação de Criadores





**Sr. Criador!**

Os bois, os porcos, as gallinhas necessitam para o seu desenvolvimento de alimentos sadios e nutritivos

Experimente dar-lhes, si os deseja gordos e sadios

**FARELO FARELINHO E TRIGUILHO DO MOINHO PAULISTA**




Dois porcos da mesma idade

Um recebeu Iodo e o outro não

Eis o que representa a addição na alimentação dos animaes do

**iodo + calcio + phosphato =**

Informações e prospectos na Federação de Criadores

Saude e maior resistencia ás doenças  
Desenvolvimento  
Robustez e precocidade  
Produção compensadora  
Prolixidade

**Sorôs, vaccinas, medicamentos e instrumentos para uso veterinario**

Sementes de capim cloris

**Carrapaticidas**

|                  |              |
|------------------|--------------|
| <b>Bovisan</b>   | (1 para 300) |
| <b>Ideal</b>     | (1 para 300) |
| <b>Cooper</b>    | (1 para 138) |
| <b>Imperador</b> | (1 para 360) |

**Formicidas**

**Agapeama  
Paulistano  
Jupiter  
Quatro Paus  
Salvação  
Mauá  
Ideal**

Dirijam-se a  
**Federação de Criadores**  
Rua Senador Feljó, 30  
SÃO PAULO





## A Efficacia de um "Carrapaticida" depende de suas propriedades molhantes

Assim como a efficacia de uma espingarda depende da pontaria do atirador, tambem o arsenico que ha em um carrapaticida depende de outros agentes para chegar ao seu fim, que é a destruição do maior numero possivel de carrapatos. Não importa quão forte seja um banho de arsenico; não pode destruir os carrapatos, a não ser que penetre bastante a pelle do animal, empapando-a inteiramente, assim como tambem a pelle dos proprios carrapatos.

Pega o folheto "O Segredo da Superioridade do Carrapaticida "Cooper", no qual se encontram claramente explicados os pontos acima referidos.

ASSEGURE UM RESULTADO PERFEITO, USANDO SEMPRE

### **CARRAPATICIDA "COOPER"**

**DR. BLEM & Cia. Ltda.**

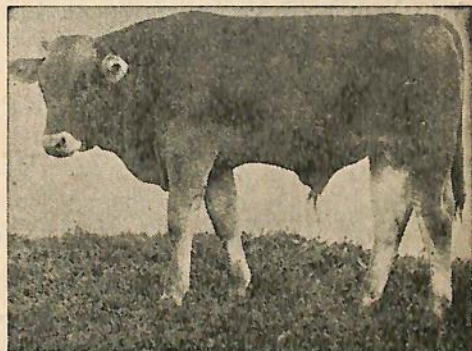
RUA DA ALFANDEGA, 93

CAIXA POSTAL, 2222

RIO DE JANEIRO

## **RAÇA SCHWYTZ**

A venda garrotes puro sangue de  
"pedigree": registrados no Herd-Book  
da Federação Paulista de Criadores



O campeonato da raça Schwytz no Brasil foi conquistado pelo reproductor  
"Silber" crioulo da Fazenda SANT'ANNA, que conquistou além desse,  
outros grandes premios na V.<sup>a</sup> Exposição Nacional de Pecuaria.

O rebanho da Fazenda SANT'ANNA é sadio exempto de qualquer molestia  
infecciosa. Uma visita a esse estabelecimento diz bem da sua  
organisação e da qualidade dos seus animaes.

Para informações: com o sr. Eliseu Teixeira de Camargo, á Rua Veiga Filho, 1  
ou com a **FEDERAÇÃO DE CRIADORES** — São Paulo



*UM dos maiores estímulos para o plantio e formação de bons pastos está na criação de animais finos.*

## Summario

|                                                                                                         | Pag. |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| Precauções que se deve ter na pratica de injeções nos animais .....                                     | 7    |
| A sarna dos bovinos .....                                                                               | 10   |
| Combate ao carrapato .....                                                                              | 14   |
| O sal na criação do gado .....                                                                          | 19   |
| Todo o leite destinado ao consumo publico, deverá ser pasteurizado, e si deve, porque? .....            | 21   |
| <i>Le Lait — Jan. e Fev. — 1933.</i>                                                                    |      |
| Variação na porcentagem de materia gorda contida no leite .....                                         | 27   |
| <i>(A Fazenda — Outubro — 1936)</i>                                                                     |      |
| Seleccione suas vacas pela sua producção .....                                                          | 29   |
| Productos secundarios e residuos dos matadouros — A differença entre a farinha de carne e tankage ..... | 29   |
| Os "Herd-Books" da Federação Paulista de Criadores de Bovinos .....                                     | 30   |
| Serviço Veterinario da Federação de Criadores .....                                                     | 32   |

Autorisamos a reproducção de toda nossa materia, uma vez que sejam citados a data e o numero da «Revista dos Criadores» de que fôr extrahida.

Nos artigos de collaboração cabe tão só ao signatario a responsabilidade dos conceitos expendidos

## REVISTA DOS CRIADORES

Este mensario, como orgam da Federação Paulista de Criadores de Bovinos, é dedicado aos socios que, de accôrdo com o estatuto, recebem-o independente de assignatura.

Para os não socios, está á disposiçào a lista de assignaturas, segundo os preços abaixo, em nossa Redacção — RUA SENADOR FEIJÓ, 4, 3.º andar, para onde os

interessados podem dirigir-se, por carta ou pessoalmente.

### Assignaturas

|                  |         |
|------------------|---------|
| Por 1 anno . . . | 15\$000 |
| Por 6 mezes. . . | 8\$000  |
| Numero avulso .  | 1\$500  |
| Numero atrasado  | 2\$000  |



# REVISTA DOS CRIADORES

REDACÇÃO: RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — 3.º ANDAR — SÃO PAULO

Anno VIII

Mensario da Federação Paulista de Criadores de Bovinos

N.º 4

São Paulo, Dezembro de 1936

## Precauções que se deve ter na pratica de injeccões nos animaes

A applicação de substancias medicamentosas sob a pelle data do anno de 1853, época em que, o medico WOOD, ante a impossibilidade de dar medicamentos por via buccal aos seus clientes, tratou de introduzil-os pela pelle, na esperança de que surtiria effeito mais rapido e seguro. Pensou que parte do medicamento introduzido por via digestiva seria eliminado com as fezes, de maneira que, só parte delle fosse utilizada.

Pela via parenteral encontrára um methodo de absorpção directa, sem que passasse pelo aparelho digestivo, resultando acção mais efficaz e rapida do medicamento.

Com a idealisação do seu methodo, facil lhe foi imaginar um aparelhamento capaz de resolver a applicação dos medicamentos por esta via. Dahi a origem das seringas e a extensão do methodo hypodermico. As primeiras applicações foram defficientes, pois cada vez que se tentava utilizar este methodo, creava-se no ponto da injeccão uma inflammiação supurativa, ás vezes comprometedora da propria vida do paciente. Pensou-se então que os medicamentos, tal como introduzidos pela bocca não fesses applicaveis por este novo methodo; deveriam soffrer certas modifi-

cações, baseando-se a principal, em que as substancias a injectar fossem esterilisasdas, quer dizer, livres de microbios. A ebullicão destas substancias foi então utilizada. Não só as substancias devem ser isentas de microbio, como tambem os apparatus usados para este fim.

Os apparatus utilizados nas injeccões, — as seringas, são de diversos typos. A do typo *Pravaz* é de vidro montada em uma armação de metal inoxidavel, o cabo do embolo é graduado e possui um disco que permite fixar a excursão do embolo na graduação desejada. As rodelaes que asseguram a retenção do liquido são de couro, tendo nisso o inconveniente de se gastarem muito depressa e nem sempre serem de esterilisação perfeita.

As seringas do typo *Roux* são de metal nikelado, o embolo de borracha endurecida e tendo como intermediario um tubo de gomma, de maneira a permittir os movimentos precisos, sem que torne necessario a remoção da agulha; este typo dá bons resultados na pratica veterinaria; tem contudo o inconveniente de quando a esterilisação fôr feita por ebullicão tardar muito o resfriamento. A esterilisação por meio de antisepticos, como veremos mais adiante, póde atacar o metal e estragar a



seringa. Em lugar destes typos tem sido ideado uma serie de seringas, baseando-se todas mais ou menos nos mesmos principios.

Os melhores resultados desde o principio deram as do typo *Luer*, toda de crystal ou de vidro e se compondo d'um tubo fechado, o embolo, ambos de crystal. O embolo é esmerilhado e se adapta exactamente ao corpo da seringa, onde está inscripta a graduação. Variam de capacidade, havendo de 1 a 100 cc.

Na pratica veterinaria tem o inconveniente de quebrarem facilmente sobretudo quando manejadas por mãos poucos experientes.

A agulha, parte do aparelho que se introduz debaixo da pelle é fabricada de diversos metaes, sendo que mais commumente se usa a de aço e platina iridiada. Sua ponta é cortada em forma de bico de flauta ou bisel. Variam de diametro e comprimento de accordo com o seu emprego.

Estes instrumentos, antes de usar-se, devem ser, como foi dito anteriormente esterilizados o que pode ser feito de diversas maneiras. O aquecimento em fogo directo comquanto seja bom processo de esterilisação tem o inconveniente de estragar as agulhas que não sejam de platina.

O modo mais commumente usado é o da esterilisação pela ebulição. Collocam-se em recipiente com agua a seringa desarmada, separada do embolo e a agulha, levando-se a vasilha ao fogo até a fervura que se conserva pelo menos cinco minutos. Algumas vezes pode-se usar a esterilisação por imersão em uma solução antiseptica durante alguns minutos.

Como nem todas as substancias se injecta na mesma espessura da pelle, deve-se adoptar agulhas de tamanhos diversos. Por outro lado as substancias injectaveis

são de densidades variaveis e exige, por sua vez, agulhas de calibres diversos.

Alguns liquidos especialmente as vacinas devem ser inoculadas debaixo da pelle; para este fim utiliza-se de preferencia agulhas de bisel estreito e bem afiado. De accordo com o liquido que se vae introduzir, assim deve ser o calibre da agulha. As injectões de substancias medicamentosas solubilizadas ou emulsionadas em vehiculo oleoso, exigem agulhas de diametro maior que as destinadas á introducção de um vehiculo aquoso.

As injectões feitas debaixo da pelle recebem o nome de *hypodermicas* ou *subcutaneas*.

Como ha medicamentos cuja introducção é dolorosa, ou quando se deseja maior rapidez na absorpção, utiliza-se a injectão na espessura dos musculos, mais profundamente portanto. Estas injectões, conhecidas como *intra-muscular*, exigem a agulhas maiores, de 5 a 7 cms. de comprimento, de bisel largo e bem ponteagudo.

Certas vezes as substancias a injectar são por demais dolorosas, como as de base arsenical, ou quando se quer que actuem com grande rapidez, introduz-se o medicamento directamente no sangue, fazendo-se então a *aplicação endovenosa*.

A agulha neste caso deve ser mais curta e de bisel curto, pois, no caso contrario, poderá succeder que a ponta da agulha atravesse a veia ou bem que, estando a ponta dentro da veia a parte superior do bissel esteja fora della, não garantindo uma perfeita introducção do liquido a injectar.

#### Logar apropriado á pratica das diversas modalidades de injectões

A região apropriada á pratica das *injectões subcutaneas* (abaixo da pelle) é a



taboa do pescoço. Procede-se do seguinte modo: uma vez escolhido o lugar da inoculação pratica-se a asepsia da região com uma pincelada de iodo ou com um pouco de alcool. Em seguida com os dedos pollegar e indicador da mão esquerda, toma-se a pelle em prega e introduz-se á sua base a agulha. Recommenda-se ás pessoas pouca praticas introduzir sómente a agulha e depois adaptar a esta a seringa já previamente cheia e preparada.

Nas *injecções intramusculares* a technica aconselha introduzir após previa esterilisação do lugar, em um só golpe a agulha já armada com a seringa. Sempre entretanto deve-se injectar em dois tempos; introdução da agulha e adaptação da seringa; evita-se com isso alguns desastres, so-

bretudo communs quando se injecta animaes nervosos.

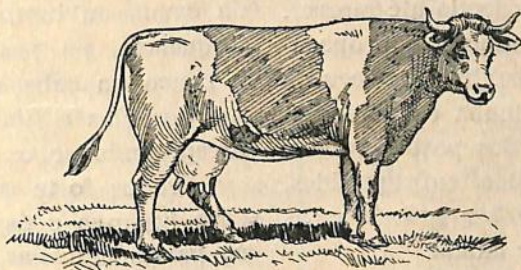
A região de escolha para a pratica destas *injecções* é a região glutea ou seja na garupa, por ser a musculatura ahi mais compacta.

Nas *injecções endovenosas* (dentro das veias) deve-se ter um cuidado muito maior que nas anteriores, pois é muito mais facil a infecção e morte do individuo injectado. As veias que se deve utilizar são a jugular (veia do pescoço) nos grandes animaes (cavallos, bois, cabras e carneiros); no porco, porque seja difficil encontrar-a, utiliza-se de preferencia, a marginal da orelha, quer dizer, a existente na face anterior da orelha. As precauções que se deve ter são as seguintes: limpar e desin-

# REFINAZIL

## FARELLO PROTEINOSO

Bôa Alimentação traz Bôa Remuneração



### RAÇÕES COMPLETAS

Com rações completas, metade do alimento é sufficiente para a manutenção.  
Produção maxima do Leite — Amostras e formulas Gratis mediante pedido.



## MAIZENA BRAZIL S. A.

Caixa Postal, 2972

SÃO PAULO





fectar rigorosamente a região: a seringa antes de cheia não deve conter ar, pois a introdução do ar na veia pode provocar a morte do animal por embolia gasosa: uma vez tomadas estas precauções com uma corda fina ou tubo de borracha de irrigador ou mesmo com os dedos, quando a pessoa é pratica, faz-se pressão na parte superior da veia, mais ou menos dois a tres centímetros abaixo da região a injectar. Quando a veia se mostrar turgente (inchada) pela pressão, crava-se a agulha armada da seringa o mais horizontalmente possível e com o bisel voltado para cima, a penetração na veia é notada facilmente pela entrada da seringa de uma pequena

quantidade de sangue que se mistura com o liquido.

Uma vez inoculado o liquido e antes de retirar a agulha deve-se cessar a pressão sobre a veia e desatar a ligadura, para que o sangue não continue a sair dando lugar a um hematoma.

Em alguns casos utilisam-se tambem injectões dentro da cavidade pleural ou abdominal, denominando-se então, *intra-pleural* ou *intraperitoneal*, respectivamente. Tambem se póde injectar liquidos no canal vertebral e na massa encephalica, chamando-se injectões *intraracheanas* e *subdural*. As precauções, as seringas e as agulhas utilizadas nestas injectões são as mesmas já anteriormente descriptas.

## A sarna nos bovinos

A sarna é uma doença bem conhecida no Estado. Não é grave nem produz perdas que cheguem a causar grandes prejuizos ao criador, porém, não é por isso que deixa de provocar prejuizos; pois, o animal se enfraquece, podendo até morrer. Como é grandemente contagiosa, propaga-se rapidamente num rebanho e se segue a uma outra doença que tenha enfraquecido o animal, ou na época dos pastos pobres, em que os animaes estão enfraquecidos, a sua intensidade pode ser grande e as consequencias de grande monta.

A sarna nos bovinos é facil de ser combatida. Só o descuido pode fazer com que ella se propague e haja grandes prejuizos. A applicação de remedios com que se combata o mal é commoda quando a fazenda dispõem de potreiro e bretes, porém quando os criadores não dispõem dessas commodidades será mais difficil tra-

tar os animaes doentes. Na luta contra a sarna nos bovinos, o que mais se precisa ter é precaução e tenacidade ao combate do mal.

A doença em geral começa na base da cauda ou tambem, porém com menos frequencia, no pescoço. Extende-se pouco a pouco na cabeça, na paleta, no lombo, nas costellas e finalmente á todo o corpo, exceptuando-se os membros.

Produce forte comichão, o animal procura coçar-se e ás vezes chega a sangrar as partes atacadas, onde antes tinham levantado pequenas bolhas cheias de um liquido, isoladas ou com ramificações. Este liquido solto adhire ao pello, endurece, dando lugar a formação de crostas que aos poucos augmentam em quantidade e tamanho. Logo a pelle fica com numerosas placas de sarna depilada, com os bordos irregularmente cortados, cobertos de cros-



tas espessas, asperas, debaixo das quais pullulam os ácaros, que são os parasitos causadores da molestia. Espalhando-se o producto de uma raspagem da pelle do animal sobre um papel preto e ao calor, estes parasitos são visiveis a olho nú ou com uma lente de augmento.

Eliminadas as crostas, a pelle fica sem pellos, espessa, dura, secca, fendida, ás vezes formando pregas na taboa do pescoço, na paleta e no peito.

Quando o abandono é grande, pode haver a producção de verdadeiras ulceras, sobretudo devido ao coçar continuo e então o enfraquecimento é bem pronunciado.

### Causas da doença

O causador da doença é um parasito ou um acáro, semelhante ao que produz a sarna na ovelha. A falta de hygiene e a alimentação deficiente tambem favorece o desenvolvimento da doença.

A «piolheira» (phtiriasis), que tambem pode existir com a sarna, engana a uma observação superficial, pois tambem occasiona grande comichão e provoca a depilação, localisando-se principalmente, na testa e no bordo superior do pescoço, porém esta afecção, a *phtiriasis*, é motivada por um parasito bem differente, o piolho.

A «tinha» produz placas sempre circulares e de dimensões limitadas, de 3 a 5 centímetros de diametro, sendo que as da sarna são irregulares e se extendem preferentemente no sentido longitudinal do corpo, além disso o parasito da tinha é bem differente do da sarna.

O «prurido», affecção produzida por uma alimentação concentrada ou da passagem de regime alimentar pobre a um regime abundante e que geralmente apparece sem causar estragos, extende-se a

diversas partes do corpo ou ás vezes limita-se a algumas. Isto dá lugar á formação de papulas que causam coceiras violentas e se abrem, cobrindo-se de crostas sanguinolentas; a pelle torna-se espessa, ressecada e depilada. Pode desaparecer por si mesmo ou levar semanas. Pode-se tambem confundil-a com a sarna, sobretudo si são muitos os atacados, porém não ha acáros — os sarnicidas são inuteis e pelo contrario, o tratamento com refrescantes como purgantes salinos e ácido arsenioso é efficaz.

O acáro macho mede meio millimetro de largura approximadamente por um pouco mais de um quarto de millimetro de comprimento.

As femeas na época da desova são maiores, medem cerca de dois terços de millimetro de largo por um terço de milli-

**ADPTOSA.**  
BICHEIRA,  
BERRE,  
ULCERA,  
SARNA,  
VERMINOSE,  
MAGRESA,  
TIEIRA,  
BOUBRE e GÔGÔ.  
Só  
"BERZOCREOL"  
Aca gratis.  
"O Guia do Criador"  
a  
Caixa Postal-1002-S.Paulo



metro de comprimento. Ambos vivem sobre a superficie da pelle, do mesmo modo que os parasitos que determinam a sarna ovina (sarna psorótica). Durante o verão os seus movimentos são muito mais activos e se multiplicam muito mais rapidamente que sob as condições oppostas.

Quando desenvolvidos ou adultos, têm oito patas que se estendem á direita e á esquerda do corpo: no seu primeiro periodo de vida — larva — só tem seis patas. O ciclo evolutivo passa-se sobre o corpo do animal. Cada fema pode pôr de 15 a 24 ovos; a incubação dura 3 ou 4 dias, ao cabo dos quaes arrebentam-se os ovos e sahem as larvas. Si o tempo é propicio, uma fema pode dar origem a 1.500.000 individuos em 90 dias.

O periodo de incubação pode extender-se a 7 dias e provavelmente nunca exceder de 10 dias e como os jovens parasitos não estão em condições de pôr ovos senão após 10 ou 12 dias de vida, é evidente que o intervallo entre o primeiro e o segundo carregamento deva ser de 10. ou de 12 dias.

A experiencia ensina que esse intervallo (tratamento a banho ou a mão) pode ser extendido ao maximo de quatorze dias, sendo possivel deve-se repetir o tratamento depois de 10 ou 12 dias.

O banho, si é efficaç, matará os parasitos adultos, porém, é possivel que os novos não sejam destruidos. Alguns podem sobreviver e dar origem a nova geração de parasitos. Para completar o tratamento, esta nova geração deverá ser destruida por um segundo tratamento ou banho, antes que elles tenham tempo de desenvolver-se e de depositar ovos por sua vez.

### Tratamento

A sarna só se adquire por contagio, seja directo ou indirecto; *sem acáros não ha sarna*. O periodo de tempo decorrido entre o momento em que os parasitos chegam a superficie do corpo do animal, até que appareçam os primeiros symptomas, varia segundo a quantidade de parasitos transmittidos. Quando são poucos, as primeiras manifestações de sarna são notadas ao cabo de 4 ou 6 semanas: pelo contrario, em outras occasiões a doença pode ser claramente observada ao cabo de uns 15 dias.

Quando os doentes são sómente alguns animaes, para cural-os basta proceder-se do seguinte modo.

Lava-se, profusamente, as partes atacadas com agua e sabão de cinza, ao effectuar esta lavagem tem-se que esfregar bem as partes atacadas com os dedos ou com um pedaço de madeira, empregando-se o mesmo sabão. Depois de tornar a lavar e friccionar com uma emulsão de creolina a 25<sup>o</sup>/<sub>100</sub> (25 grammas por litro) ou com partes iguais de sabão, alcool e creolina. Esta operação se repete duas vezes na primeira semana e uma na segunda.

Si o numero de atacados de sarna é grande, será mais conveniente fazer-se uso dos banhos. Contra a sarna dos bovinos são efficaçes os sarnicidas. Entre os de facil preparação caseira nas fazendas, podemos assignalar «o banho de enxofre e cal», preparado segundo a formula seguinte:

|                   |            |
|-------------------|------------|
| Cal . . . . .     | 10 kgrs.   |
| Enxofre . . . . . | 20 kgrs.   |
| Agua . . . . .    | 100 litros |

Primeiramente temos que esquentar em um caldeirão ou em um tacho de latão



25 ou 30 litros de agua, até que fique morna e depois bem quente, deixando ainda pôr a mão.

Estando neste ponto deita-se a cal pouco a pouco.

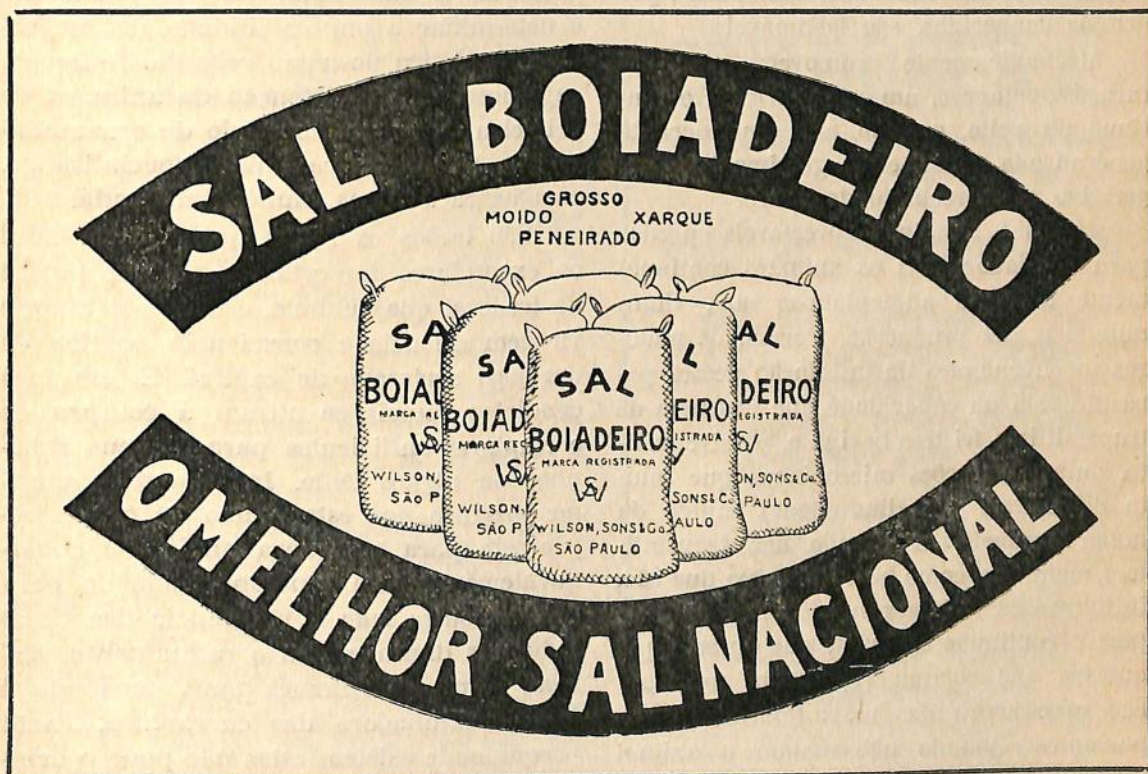
Quando esta mistura estiver a ferver deita-se o enxofre. Mexer bem e deixar ferver uma hora, collocando a seguir quantidade de agua necessaria para completar os 100 litros. Uma vez terminado, esta quantidade serve para um banho de 1000 litros, portanto devemos addicionar a isto mais 900 litros de agua.

Não convêm preparar quantidades de antisarnico mais do que a necessaria, têm-se que preparar a mistura sulfo-calcica cada vez que se precisar banhar e não

empregar mistura velha, pois ella vae alterando-se com o tempo, perdendo deste modo as suas boas qualidades.

Poderia ser conservada em tambores hermeticamente fechados, para evitar a acção do ar ou então cobrir a superficie do remedio n'um tacho, isolando-a com uma camada de azeite ou petroleo, com mais ou menos a espessura de um dedo. Quando fosse preciso empregar o anti-sarnico, tirar-se-ia o azeite ou petroleo com um sifão ou simplesmente com uma concha.

E' melhor e seguramente mais barato comprar os sarnicidas que offerece o mercado. Com elles ha segurança absoluta em seu emprego.





## Combate ao carrapato

O augmento crescente do consumo de productos e sub-productos de origem animal impõe-nos a obrigação de encarar com maior carinho, coragem e interesse, os factores que regulam a nossa produção agropecuaria. E' dever incentival-as, ellas que já são, ao menos entre nós, factor ponderavel em nossa balança commercial.

Gira o desenvolvimento progressivo da industria pecuaria em torno de meios que promovam o augmento qualitativo e quantitativo das fontes de produção. Dentre estes se inclue, como dos mais importantes, talvez tanto quanto a raça ou a alimentação, o combate systematisado do flagello que é a infestação do gado pelo carrapato. Suas consequencias economicas, por demais conhecidas, são lastimaveis.

Mechanicamente promovem, por perfurações cutaneas, um estado irritativo continuo da pelle, quando não uma dermite generalisada, com emmagrecimento progressivo e depreciação do couro.

Já dahi resultam apreciaveis perdas para o criador, pois os animaes continuamente irritados alimentam-se mal, diminuindo a sua produção. Porém, os maiores inconvenientes da infestação desses parasitos está na capacidade que possuem de transmittir a tristeza bovina e, possivelmente, outras affecções microbianas que muito difficultam o melhoramento rapido da nossa pecuaria. E quando não transmittem molestias, como hematophagos que são, infligem aos animaes suas victimas multipas e continuas sangrias, que embora pequenas, sua somma representa uma acção espoliadora das mais temiveis e importantes. Quando não matam o animal

pela anemia que lhes causa, enfraquecem-no, predispondo-o a todas as doenças. E' bastante lembrar que o carrapato é um constante ladrão de sangue — o seu unico alimento.

Não é exagero dizer que a totalidade da população bovina do paiz paga tributo precioso ás infestações de carrapatos. E esse tributo de sangue pago ao carrapato é a razão do gado daqui não alcançar nunca o estado florescente dos que pastam nas previligiadas regiões em que escasseiam taes parasitos. Onde ha carrapatos não pode haver prosperidade, porque elles aniquillam os animaes e reduzem o seu vigor. E o bom gado é a base da bôa industria pecuaria. O mal maior da sua existencia é determinar a impossibilidade da melhoria zootechnica do nosso rebanho indigena, cuja base está na obtenção de animaes de primeira qualidade por meio de cruzamento das raças rusticas não especialisadas, com as raças finas muito melhoradas.

São tantos os riscos que correm aqui os exemplares importados, com o perigo da tristeza, que nenhum criador os manda vir sem sciencia e consciencia pratica de um jogo arriscado de capital. E, em taes condições jamais se atiram á compra de exemplares sufficientes para os seus rebanhos ou dignos d'elle. Imagine-se o enorme prejuizo que este estado de coisas representa para a riqueza publica e consequentemente para a prosperidade do paiz.

Por outro lado, a resistencia das raças indigenas diminue com o refinamento. Tal facto torna os animaes mais sensiveis á acção aniquiladora dos carrapatos, razão porque onde existem estes não pode o cria-



dor obter com a rapidez desejada os bons efeitos de um cruzamento. Dahi lastimam-se, frequentemente, da pouca resistencia dos productos obtidos.

No que diz respeito á produçãõ individual dos animaes, a diminuiçãõ que se nota é algo significativa. Nas vaccas leiteiras a intensidade da infestação promove perdas variaveis entre 18 a 42% na produçãõ normal do leite. Entretanto, 18% já são sufficientes para que o negocio do leiteiro envez de ganho se converta em perda.

Dahi a affirmativa, tantas vezes repetidas, de não se poder, nas regiões em que não se combate o carrapato emprender com exito uma industria leiteira.

São esses os motivos com que bem se pode justificar o alcance e o valor economico de uma campanha de estímulo e cooperação ao combate systematico ao carrapato.

### Methodo de Combate

Todos os processos usados no combate ao carrapato assentam no conhecimento do seu cyclo vital, cujos pontos mais vulneraveis são aproveitados na organização e systematisação dos methodos de luta hoje praticados.

São elles:

1.º) O carrapato do gado é um parasito obrigatorio, isto é, só se nutre á custa de outro individuo.

2.º) O carrapato succumbe fatalmente se não encontra o hospedeiro que, no caso, seria o bovino.

3.º) Sómente sobre poucas especies de animaes domesticos póde o carrapato perpetuar-se sufficientemente. A infestação casual de animaes selvagens, taes como o

veado, é de muito pouca importancia pratica no combate ao parasito.

4.º) O carrapato do gado não se afasta mais do que alguns metros de ponto onde se dá a postura.

Ao emprender medidas de destruição dos carrapatos, devemos ter em mente planos de ataque a esses parasitos no pasto e no gado.

Nos pastos, a destruição dos carrapatos pode ser feita por processo directo e indirecto. Pelo directo, os pastos infestados deverão ser mantidos completamente livres de animaes, no minimo de 8 mezes, afim de que morram de fome os parasitos.

Tal processo, ainda que simples, é pouco usado, porque não se conformam os proprietarios em abandonar o uso dos seus pastos, mesmo temporariamente.

## CRIADORES...

PEÇAM SEMPRE COTAÇÕES Á CASA  
ESPECIAL DE FORRAGENS

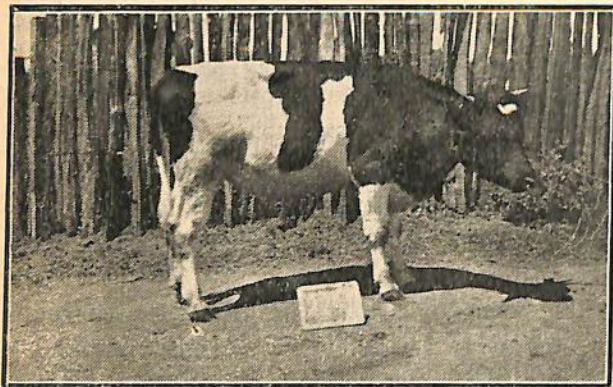
João de Oliveira Coelho

Deposito permanente de  
Alfafa — Farellos — Milho  
— Aveia — Cevada — Linhaça  
Triguilho — Arroz e Feijão.  
Alimentos para Aves.

TELEPHONE, 4-9081

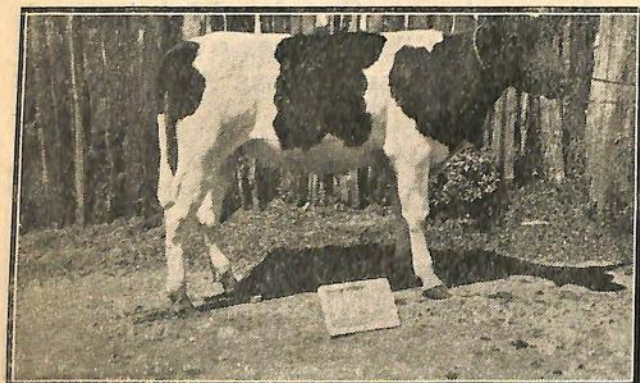
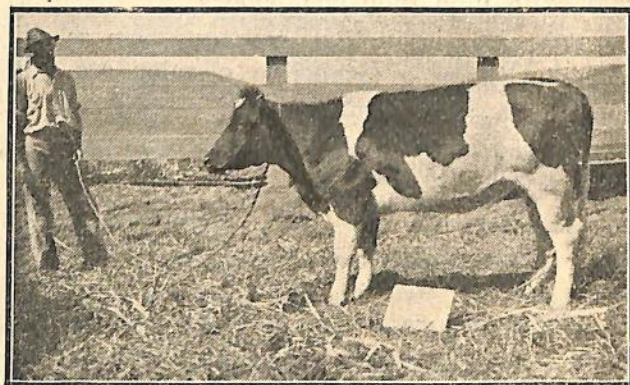
RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 65  
SÃO PAULO





**NABABO, H. [B. P. N.º 2.241** — Nascido em 1 de Março de 1935 e crioulo da fazenda São Quirino, do Dr. Paulo Nogueira. Depois de um estudo cuidadoso das informações contidas no "pedigree", deve-se considerar a individualidade do animal. Todas as partes que indicam produção na vacca devem estar presente no contorno e perfil do touro. Deve sobresahir todas as indicações de constituição, capacidade, temperamento nervoso, circulação do sangue e aptidão.

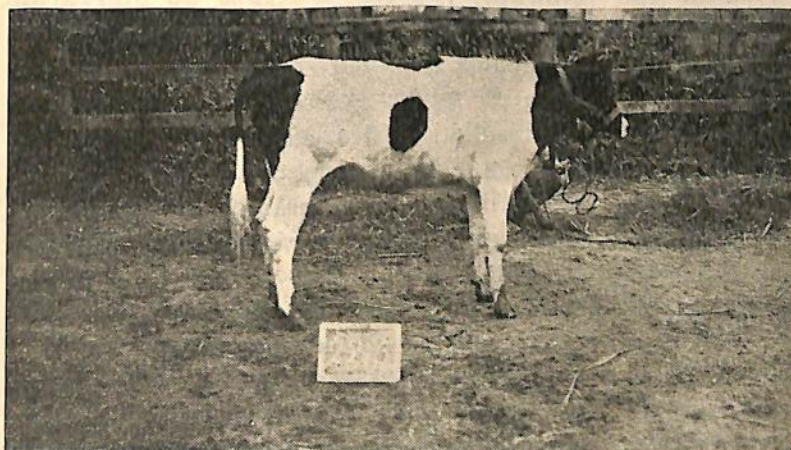
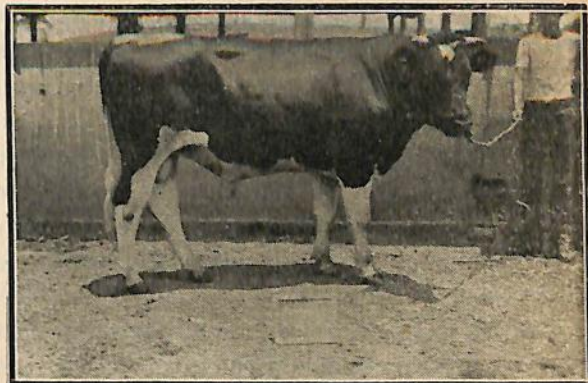
**NAÇÃO, H. B. P. N.º 2.244** — Nascida em 21 de Agosto de 1935. Para o principiante em criação de gado leiteiro, o tamanho é um dos factores principais. Escolhem elles vaccas grandes, sem levar em conta outras considerações. Sua falta de conhecimento o induz a acreditar que vaccas pequenas são delicadas e pouco productivas.



**NOVELLA, H. B. P. N.º 2.242** — Nascida em 31 de Dezembro de 1934. Crioula da Fazenda São Quirino e da propriedade do Dr. Paulo Nogueira. O tamanho é um característico admiravel quando se pode obter sem prejuizo da qualidade, porém a experiencia demonstra que ao se fazer uma escolha entre duas vaccas, uma excellente em qualidades, porém pequena e outra grande porém grosseira, a primeira deve ser sempre a escolhida.



**CROMO, H. B. P. N.º 2.205** — Um bellissimo espécime, crioulo da Fazenda Experimental de Pinda-monhangaba e no momento servindo o rebanho de hollandez de puro sangue do Dr. José Martiniano Rodrigues Alves.



**GERMANA, H. B. P. N.º 2.215**—Nascida em 12 de Março de 1935 e crioula do Dr. José Martiniano Rodrigues Alves. A cor é mais um característico da raça que um factor na determinação do valor da vacca. A cor é de muita importancia para dar uniformidade de apparencia a uma raça ou a um rebanho, porém nunca deve ser factor principal na selecção da vacca para a produção.

**UBERÁ, H. B. P. N.º 2.223** — Nascida em 29 de Agosto de 1934, crioula do Dr. José Martiniano Rodrigues Alves. A cor, como muitos caracteres de menos importancia, porém convenientes, constitue um excellente plano procural-a através do reproductor, tenha-se o especial cuidado de não sacrificar outras qualidades mais importantes.





O processo indirecto permite que o gado permaneça nos pastos infestados desde que seja submettido, a intervallos regulares, a banhos carrapaticidas, evitando-se dessa maneira o desenvolvimento das femeas.

O combate ao carrapato por meio de banhos carrapaticidas é o que, por todos os motivos, nos convem, mas para dar bons resultados praticos exige a observancia de certas regras.

Geralmente se acredita que basta banhar os animaes com um carrapaticida efficaz para que fiquem elles limpos. Estudos recentes demonstram não ser isso verdade. O carrapato sobre o animal, ao passar por phases de sua evolução (de larva a nympha e de nympha a adulto) recobre-se de uma camada protectora que o torna resistente á acção do banho, o que permite continuar normalmente a sua evolução.

Sabe-se tambem que o tempo julgado necessario para que essas formas protegidas passem do estado de nympha a adulto e, portanto, possam ser destruidas pelo banho, é em média de 6 dias.

Dahi, não caber a pratica usual de banhar-se o proprietario apenas no grau de infestação que observa no animal após o banho. As formas evolutivas muitas vezes não evidenciadas pelos leigos, desenvolvem-se como vimos 6 dias após o banho, não sendo por elle surprehendidas. A regra será submeter sempre os animaes á serie de banhos; os dois primeiros com intervallo de 6 dias um do outro e o ultimo, primeiro da nova serie, 20 dias depois.

Deste modo as formas evolutivas, resistentes ao primeiro banho, serão destruidas no segundo, evitando o do vigesimo dia que as femeas que nesse intervallo se agarrassem ao animal cheguem á maturidade, possam ser fecundadas e desovem.

A systematisação dos banhos carrapaticidas é absolutamente necessaria para que se consiga uma grande diminuição dos carrapatos na fazenda de criar. Os norte-americanos têm demonstrado ser isso possivel quando toma a peito de prolongar a estação de banho durante 8 ou 10 mezes seguidamente, com intervallos de 14 dias um do outro. Entre nós isso se poderia fazer de Setembro a Maio. Os banhos successivos são absolutamente innocuos dentro dos intervallos que acabamos de dar, quando a concentração em arsenico das soluções obedece a uma porcentagem conhecida. Os banhos arsenicaes com uma concentração superior a 0,15% de anhydrido arsenioso são sufficientes para destruir os carrapatos que não se encontram em periodo de muda. Porém, para conseguir-se um resultado efficaz contra as formas em evolução é necessario elevar-se a concentração de 0,20% e mesmo assim o resultado nem sempre será completo. Sob a concentração de 20% tem-se um banho perfeitamente adaptado ao seu fim: conseguir o maximo de resultado sem chegar a prejudicar os animaes.

Em geral, todos os carrapaticidas actualmente em uso possuem a concentração ideal de 0,20% quando se tem o cuidado

**SALITRE DO CHILE**  
**ADUBO AZOTADO NATURAL**  
**SOLUVEL, EFFICIENTE, ECONOMICO**  
**USADO NA AGRICULTURA**  
**DE TODO O MUNDO**  
**DESDE 1830**

**CONSULTAS TECHNICAS GRATUITAS:**  
**á «CORPORAÇÃO E VENDAS DE SALITRE**  
**E IODO DO CHILE»**

RUA S. BENTO, 14, sobreloja  
CAIXA POSTAL, 2873  
S. PAULO



de bem medir no momento de preparal-os e depois, protegê-los das diluições por água de chuva e outras alterações espontâneas a que está sujeito depois de usado.

Tratando-se porém da prática de banhos repetidos cada 14 dias tal como aconselharam os norte-americanos para os campos profundamente infestados, não se devem usar as soluções de concentração máxima, mas as relativamente fracas. Existem factores que regulam a efficacia dos banhos fracos dados repetidamente.

O organismo habitua-se ao arsenico, podendo supportar doses taes que administradas de uma só vez a um animal não habituado certamente o matariam.

Ora, a experiencia tem demonstrado que os animaes submettidos a banhos de base de arsenico mantêm sobre a pelle o parasitocida em uma concentração constante e que esse facto impede que novas infestações se façam com grande intensidade. As demonstrações da Estação Experimental de Epizootias de Durazno, no Uruguay, concluíram que as larvas collocadas em animaes banhados mesmo dois mezes antes, só se desenvolvem em porcentagem de 75%, comparada com o desenvolvimento que se obtem sobre animaes

não banhados. Sobre animaes submettidos ao processo de um segundo banho 6 dias após o primeiro, o desenvolvimento não foi além de 26%.

Em todos os casos se verifica uma diminuição na eclosão dos ovos de carrapatos, bem como uma diminuição progressiva da vitalidade das suas gerações ulteriores. Em vista disso resulta que na prática de banhos repetidos dos animaes é contra producente utilizar-se as soluções fortes, bastando as de concentração arsenical de 0,16 a 0,18%. Nessas condições o banho é completamente inocuo e seus effeitos sobre os parasitas, bastante seguros.

Dependendo os effeitos do banho carrapaticida a base arsenical do seu theor em anhydrido arsenioso, é facil concluir a importancia de um methodo pratico e ao alcance de qualquer fazendeiro, para em qualquer momento controlar a «força» do seu banho, do qual depende toda a sua efficacia.

Desse modo pode-se não só aquilatar a sua inocuidade para os animaes a elle submettidos, mas ainda o exito da luta que está emprehendendo, principalmente se desejar adoptar e colher os beneficios da prática periodica dos banhos.

## O sal na criação do gado

O sal gemma ou chloreto de sodio é um dos minerais mais abundantes do Globo. chama-se tambem sal marinho, sal de pedra, ou ainda sal de cosinha. Crystalisa-se em fragmentos de forma cubica, irregular; sua estrutura é compacta e rugosa. Algumas vezes se apresenta transparente, outras com côr vermelha, azul, amarella e cinzenta. Encontra-se nos

terrenos de sedimentação acompanhado de gesso e alguma argilla. Tambem é encontrado dissolvido nas águas de alguns mancias, lagos e sobretudo no mar. A mina de sal mais notavel é sem duvida a que se encontra na Polonia e se chama Williezca. Na Hespanha, são notaveis as minas de Ponza de Burgos, a de Minglanilla e a de Cardona.



O Doutor J. Figueroa, escreveu na Revista «LA HACIENDA», de Nova York, dizendo: «... o sal é indispensavel a todos os animaes, porque entra na composição dos tecidos do organismo, sobretudo nos liquidos e secreções organicas. Não existe tratado sobre alimentação do gado, por mais simples que seja, que não falle da importancia do sal no regime alimentar. Os criadores suissos acreditam que cada kilo de sal bem distribuido produz 10 kilos de carne». Tanto o gado ovino como o gado bovino e equino, mostram grande avidez pelo sal, pela simples razão de que a sua alimentação se compõe em grande parte de alimentos herbivoros que occasionam desequilibrio no organismo pelos saes de potassio que contêm. Estes saes eliminam dos tecidos se não de todo, pelo menos uma bôa parte de chloreto de sodio que é indispensavel para a vida e por isso os animaes instintivamente procuram outros alimentos que contrabalancem esta falta, o que se tem observado depois de muitas experiencias realizadas. Essas experiencias comprovaram que o sal no sólo completa sua missão; a de estimular os órgãos digestivos, augmentando a secreção da saliva, succo gastrico, billis e succo intestinal favorecendo as digestões ou pelo menos contribuindo de uma maneira efficaz na dissolução de alguns principios dos alimentos, que noutras circunstancias não poderiam ser assimilados. Como excitante que é, o sal activa a secreção urinaria e activa a transpiração cutanea, melhorando a eliminação das substancias toxicas. Toda esta facilidade nas funcções physiologicas, traduz-se num augmento de appetite, reforçando a aclimação, conseguindo abundancia de peso e riqueza do liquido sanguineo, portanto é imprescindivel para os animaes postos para engorda. O exposto explica como actua o sal para activar todas

as secreções e por conseguinte a do leite. Além disso, exerce tambem uma grande influencia na qualidade da lã e está comprovado que augmenta o peso do pello, tornando a lã mais sedosa, mais flexivel e fina; posto que o sangue é mais rico e a actividade da pelle e dos bulbos pilosos é maior. Igualmente, o sal favorece a fecundidade do gado e a robustez das crias.

*Agora atenção:* pode-se administrar sal a vontade? De forma alguma. O seu abuso pôde dar lugar a graves prejuizos. As experiencias realizadas aconselham proporcionar ao gado as seguintes quantidades:

Para um boi de trabalho e uma vacca de leite, 60 grammas diarias; para um boi de engorda (segundo o peso), de 80 a 150; para um porco de engorda (segundo o peso) 30 a 60; para um cavallo, uma mula ou um asno, 30; para cada 100 cabeças de gado lanar de 150 a 200 e para esta mesma quantidade de gado de engorda, de 300 a 400.

Os modos de dar o sal ao gado são diversos. Pode-se dar dissolvendo-o na agua e molhando os alimentos, principalmente quando se trata de forragens, fenos ou palhas, que sejam velhas, duras ou que estejam alteradas.

Na Argentina, ao recolher as forragens collocam-se finas camadas de sal, com a qual o gado recebe a dóse necessaria de alimento.

Esta é a forma mais aproveitavel, pois impede a fermentação, que tanto prejudica ás forragens.

Para o gado vaccum e lanar, o meio mais pratico e economico é pôr o sal em pedras nos potreiros onde as rezes accodem instintivamente á tomal-o.



Outra forma de dar sal ao gado é em bolsas apropriadas. Este meio é seguramente o mais comodo, porém menos economico dado o custo da confecção das bolsas.

«Posto o sal nos cochos a disposição

dos animaes, estes não tomam senão o necessario para as suas necessidades».

*Ricardo E. Grañén*

*(Revista de la Asso. Rural del Uruguay — Agosto 1936)*

## Todo o leite destinado ao consumo publico, deverá ser pasteurisado e si deve, porque?

*Dr. R. M. Washburn*

Director do "The Dairy Products Institute

E' opportuno dar á publicidade «in extenso», o importante artigo do PROF. R. M. WASHBURN, impresso no «The Milk Dealer» (Setembro de 1931). Elle reflete sem exageros a opinião americana sobre a utilidade da pasteurisação, opinião que não diremos seja unanime, porque jamais ha unanimidade em assumpto desta natureza, mas quasi unanime. Define a evolução que se esboça, no espirito de medicos e higienistas, sobre a utilidade incontestavel da pasteurisação. Quando se transporta o pensamento para trinta annos passados, já se póde julgar o caminho percorrido. E' diante d'uma campanha emprehendida por alguns partidarios do leite crú que WASHBURN foi levado a publicar este artigo. Elle começa por lembrar qual é, em semelhante materia, o pensamento da commissão do leite estampado no «U. S. Public Health Report», de 19 de Julho de 1931.

Esta declara effectivamente: «Para reagir contra a propaganda a favor do leite crú, apoiada em affirmações sem ba-

se scientifica, a commissão menciona varios trabalhos, segundo os quaes o leite pasteurisado, tem valôr nutritivo equivalente ao leite crú e insiste junto ao Serviço de Hygiene Publica dos Estados Unidos (U. S. Public Health Service) sobre a necessidade da regularisação do assumpto uma vez por todas».

As differenças entre as «duas escolas» não são tanto uma questão de factos, mas sim, uma opinião relacionada á importancia e significação dos factos. As perdas economicas representadas por milhares de homens e mulheres temporariamente aniquilados por molestias, o valôr mesmo da vida humana, seja de um homem, d'uma mulher ou d'uma criança, são factos que segundo opiniões numerosas, tem tanta importancia, tanta significação quanto importam as cogitações de superioridade que o leite crú possa ter sobre o aquecido.

A opinião dos que querem a pasteurisação do leite é claramente expressa em um paragrapho do artigo, «A pasteurisação



do leite», apparecido no «The Western Dietitian» de Junho de 1926, a pag. 30, que diz:

«Não se pôde deixar sem commentarios uma opinião muito espalhada entre o publico, de que a pasteurisação é um processo pelo qual se torna apropriado ao consumo, um leite mediocre. A pasteurisação não torna bom, um leite sujo, mas faz do leite limpo, um leite innocuo (safe milk). A pasteurisação bem feita não altera o sabôr, o odôr, o aspecto do leite e a quantidade do seu creme. Não modifica, apreciavelmente seus constituintes chimicos, não diminue sua digestibilidade nem seu valôr nutritivo».

Em 1857 foi fornecida a primeira prova concludente de que o leite pode ser um factor de propagação de molestias contagiosas entre os seres humanos. Nesta época, não existindo senão poucas instituições que se occupassem de hygiene publica, — as epidemias seguiam seu curso normal, sem que se preoccupassem de investigar as suas causas; mas, em 1880 a situação tornou-se sufficientemente séria para chamar attenção do publico. A vista disso fizeram-se a proposito destas epidemias observações meticolosas, frequentemente por inspiração da iniciativa privada. De 1891 a 1929 assignalaram-se 791 epidemias nos Estados Unidos, cujos factores de propagação fôra o leite.

Neste paiz, no decorrer deste ultimo quarto de seculo, as cidades veem accusando um crescimento extraordinario de população, mas tambem uma comprehensão mais significativa ainda, das medidas de hygiene publica. Estas comprehendem o fornecimento d'agua, de leite, a destruição das moscas, a evacuação das aguas residuaes e o saneamento das ruas. Sob este ponto de vista, é interessante o desaparecimento, completo por assim dizer, do que

fôra conhecida pelo nome de «vacca de rua». Em substituição a ella, estabeleceram-se nas visinhanças das differentes cidades e agglomerações de menor importancia, os granjeiros que se occupam da producção do leite no campo e de sua venda nas cidades.

Numerosos desses granjeiros têm naturalmente habitos de limpeza e são intelligentes, mas, não possuem noções relativas ás bacterias, aos meios de cultura, aos methodos de propagação de molestias e nem conhecimentos para poderem reconhecer a existencia de uma molestia epidemica.

Foi por esta razão que em 1912 a «Commissão do Leite» julgou necessario publicar 97 regras especificas que orientassem o productor de leite. Comquanto seja summamente difficil de se representar o productor de leite da pratica corrente, applicando-se as 97 regras de «FAÇA-SE» ou «NÃO FAÇA-SE» na sua producção, muitos são os que se dedicam á producção de leite certificado ou podendo ser certificado. Dahi, ter resultado, mesmo com todas estas salvaguardas e precauções, surtos epidemicos cujo vehiculo tem sido provadamente leite certificado.

Um artigo intitulado «O leite certificado deve ser pasteurisado», publicado no «American Journal of Public Health and The Nacion's Health», diz o que segue:

«Se aconselhamos a pasteurisação do leite desde muitos annos, é porque somos de opinião de que o *leite cru certificado* é tão bom ou melhor que o leite mal pasteurisado ou que o leite bem pasteurisado que ulteriormente tenha sido objecto de negligencias. Neste caso, pode-se affirmar, não ser passivel de applicação o qualificativo de pasteurisação». Se o tratamento não fôr executado com as condições requeridas, não ha pasteurisação, nem se po-



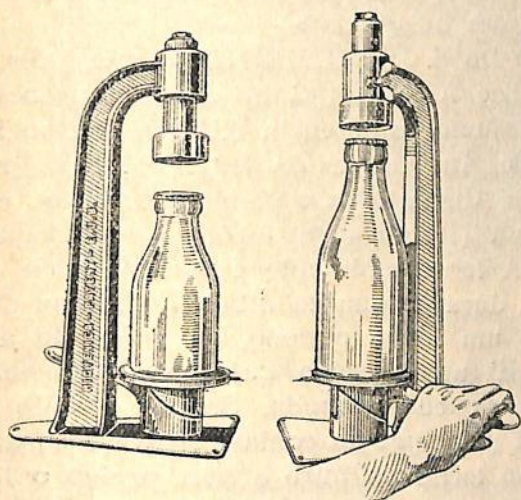
deria recriminar o processo pelo que se chegaria fatalmente com as faltas inherentes aos machinismos defeituosos ou á má execução da pratica da pasteurisação.»

Em outros termos um leite crú de 1.<sup>a</sup> qualidade é tão bom como o leite pasteurizado de 2.<sup>a</sup> qualidade. Evidentemente numerosos productores não sabem produzir um «leite certificado» mas simplesmente um leite «hygienico» ou «leite de categoria A». Todos estão convencidos que um leite limpo é bem melhor que o leite sujo e que, o da categoria «A», é sem duvida melhor que o da «B» ou da «C». Estão também convencidos da vantagem da produção hygienica.

Todo o leite, mesmo o melhor, mesmo o «leite certificado» pode ser infectado, tornar-se vehiculo de uma molestia espe-

cifica contagiosa e transmittil-a aos sêres humanos. Isto não é uma supposição, mas o relato de factos que se tem produzido. Pode-se comparar a situação áquella de um agricultor de trigo. O trigo pode apresentar-se enrugado, não estar maduro, estar mofado e deste modo não convir a sementeira. Por outro lado o producto pode ser excellente, mas, ser infectado por mostarda ou aveia selvagem durante a colheita ou successivas manipulações, o que poderia dar lugar a enganos imprevisos se fosse semeado, sem antes ter sido tratado com o fim de eliminar suas impurezas. Quando o leite é consumido, semeia um tubo de cultura representado pelo organismo humano com bacterias de todas as especies que nelle se encontram. Numerosos typos de bacterias morrem, ou-

## Machina "Hygienica Patent"



PARA ARROLHAR FRASCOS DE LEITE,  
GRADUAVEL PARA LITROS E MEIOS  
LITROS

.....

ROLHAS METALLICAS PARA FRASCOS  
DE LEITE, APPROVADAS PELO  
DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO DE  
LEITE DE S. PAULO E R. DE JANEIRO.

**(Fabricante) PEDRO GEORGI**

Rua do Carmo, 76

— Teleph. 2-1652

— São Paulo



tros se desenvolvem, ha entretanto, milhares de especies possuidoras de propriedades muito differentes. O dever do productor de leite é fornecer ao consumidor um leite que não seja sómente limpo, intacto e são, mas, que seja ainda isento de mostardas e aveias selvagens.

Ha uma centena de annos ou mais ainda, sabe-se que o leite de vaccas doentes, emmagrecidas ou fatigadas não é um leite tão bom quanto o de vaccas sãs e «contentes» (*contented cows* designação dada nos Estados Unidos ás vaccas bem nutridas, bem alojadas, bem cuidadas e tratadas).

Em algumas cidades americanas, a mortalidade infantil attingiu a proporções assustadoras nos «velhos tempos», em que se alojavam vaccas na cidade, e, onde mantidas em sub-solos ou em outros locais immundos, eram nutridas por assim dizer, exclusivamente de caldos e detritos.

As vaccas e sua alimentação eram absolutamente impróprias á produção de leite são. Quem já tem certa idade, lembra-se perfeitamente dos methodos adoptados pelos proprietarios destas espeluncas, no esforço de manter seus systemas de produção, mau grado os efeitos dos seus productos sobre as crianças dos seus vizinhos. A attenção do publico foi forçada sobre esta situação desde 1836. Prevalceu até 1906-1910, quando estes estabulos foram dispersados, afastados para os campos, onde devem permanecer. Actualmente as vaccas são cuidadas como nunca o foram. O leite cru actualmente produzido neste paiz é bem superior ao produzido ha 40 annos e mesmo ha 25 annos, entretanto, eis o que diz o Departamento de Hygiene do Canadá (Publ. n.º 36) a respeito da «pasteurisação» do leite dos municipios de maior importancia:»

«O leite cru é protegido contra ás in-

fecções perigosas, atravez de vigilancias meticulosas dos processos de manipulação e inspecção medica do pessoal. Si bem que estas vigilancias intervenham bastante para reduzir as possibilidades d'uma infecção, as experiencias mostram que os riscos de contagio não são de nenhum modo negligenciaveis. As epidemias propagadas pelo leite cru que se supõem ser em condições estritamente de accordo com os requisitos legais, são frequentes. O Serviço de Hygiene Publica dos Estados Unidos, publicou um relatorio affirmando que neste paiz em 1924, assignalaram-se 21 epidemias, todas ellas provocadas por infecções do leite cru de fornecimento publico. Uma epidemia de parathyphoide irrompida em New Rochelle (E. U. A.), foi historiado por Dr. HUNTINGTON WILLIAMS no «The Journal of the American Medical Association», nos seguintes termos: «A infecção foi propagada por uma granja productora de «leite certificado». As molestias contagiosas não são, por assim dizer, jamais propagadas pelo leite pasteurizado sob condições adequadas».

O Dr. S. J. CHUMBINE, agente federal do «The American Child Health Association» numa conferencia feita na «Associação dos Inspectores de leiteirias, dos Productos Alimenticios e pharmaceuticos», em Lincoln (Nebrask) avançou o que segue:

«A febre ondulante é uma doença de longa duração que debilita as victimas durante um longo periodo, ás vezes de annos. E' uma doença cuja gravidade não pode ser sub-estimada. Sendo o leite a causa principal do contagio, podemos prevenil-o tornando puro e sem perigo o leite de fornecimento. Está unanimemente provado que a pasteurisação do leite ás temperaturas prescriptas é completamente eficaz, no que se refere ao organismo casual da febre ondulante».



Em cada surto progressista dos conhecimentos das molestias infecciosas, temos a impressão que nos encontramos diante de um augmento de perigo para a saúde no que se refere ás molestias transmittidas pelo consumo do leite.

Assim vemos surgir novas molestias além das já conhecidas.

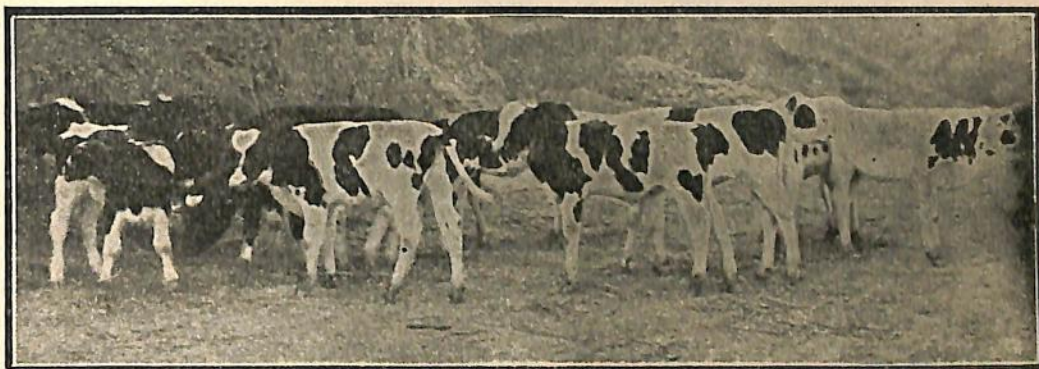
A declaração seguinte do Departamento de Hygiene de New Jersey é de grande significação:

«E' manifestadamente injusto invocar como motivo para exigir a pasteurisação esta unica molestia (febre ondulante). Tantas vezes, em differentes partes do paiz, tem-se verificado eclosões de febre typhoide, escarlatina, dipheteria, angina septica

(1) originadas pelo consumo de leite crú, o descobrimento da existencia da febre ondulante, em nada deveria modificar o motivo da exigencia da pasteurisação do leite.

Em New-Jersey, durante estes ultimos 13 annos, 22 epidemias com 658 casos das tres primeiras, estas molestias foram at-

(1) — Angina Septica (septic sore throat): molestia frequentemente assignalada nas publicações americanas. Pharyngite em que se tem encontrado um estreptococcus hemolytico; frequentemente as pessoas atingidas, são as que consomen leite crú, provenientes de uma mesma leiteiria. Tem-se encontrado nas mammas de uma ou varias vacas um estreptococco identico. Ainda não se sabe bem se a infecção transmitida ao homem é primitivamente originaria das mammas das vacas ou si, as vacas são infectadas em virtude do contacto que mantem com o homem portador do germe.



Um formoso lote de bezerras "Holstein - Friesian" da primorosa criação da Fazenda Itahyê, do Sr. A. J. Byington, em Perú

## **As vaccas Holstein-Americanas da fazenda "ITAHYÊ"**

**DE A. J. BYINGTON — PERÚS E. São Paulo**

SÃO as maiores productoras de leite.

SÃO as que melhor se alimentam.

SÃO as mais fortes e sadias e dahi porque o seu rendimento de leite é grande, portanto economico.

O rebanho é composto, na totalidade de touros e vacas importados dos criadores mais afamados dos Estados Unidos.

Os garrotes são vendidos a vista da produção das mães e a vista dos pedigree.

Não basta conhecer o pedigree e examinar o garrote, o criador precisa conhecer ainda a produção dos seus ascendentes.

Só vende garrotes de pedigree, registrados no Herd-Book da Federação dos Criadores.

Informações com a: **FEDERAÇÃO PAULISTA DOS CRIADORES DE BOVINOS** — São Paulo



tribuidas ao leite crú. No decorrer deste tempo nenhuma pôde ser attribuida ao leite pasteurizado, bem que este constituisse a maior porção do fornecimento de leite no Estado.

Os esforços dos productores de leite para eliminar dos estabulos a tuberculose, o aborto contagioso e as mamites, constituem importante contribuição para a produção de leite puro. Entretanto, taes esforços não resultaram protecção contra os typos de infecções propagadas pelo leite que provocaram 658 casos de febre typhoide, escarlatina e diphteria.

O unico meio pratico encontrado até aqui, para combater a ausencia do perigo e o preço moderado do producto, é o da pasteurisação.

Eis aqui mais, 1.365 motivos para a pasteurisação do leite e das misturas para o creme congelado.

Segundo «The American Journal of Public Health» de Outubro de 1930, só no Estado de Massachussetts, no decorrer dos annos de 1927, 1928 e 1929, verificaram-se 10 surtos de molestias contagiosas, todas propagadas pelo leite, como vehiculo de infecção. Nestas 10 epidemias, 1.365 pessoas foram atingidas e 68 morreram. No que se refere aos casos mortaes 48 foram devidos á angina septica.

A utilidade em geral da pasteurisação foi demonstrada em 1865 por PASTEUR e reconhecida na Suecia e na Allemanha alguns annos depois. Uma geração mais tarde foi ella applicada e tornada pratica nos Estados Unidos pelo grande philanthropo NATHAN STRAUSS. O methodo fallhou quasi durante uma geração para tor-

nar-se corrente a sua applicação pratica, de modo que actualmente, só uma parte do leite consumido não é assim tratado com a finalidade de proteger o consumidor. Varios Estados têm promulgado leis exigindo a pasteurisação do leite desnatado e do sôro com o fim de prevenir a infecção dos porcos e dos bezerros, mas, continuam a autorisar a venda do leite crú para o consumo do homem.

Os partidarios do leite crú sempre dizem aos consumidores ser este de grande superioridade particularmente para as crianças, e, certo numero delles, vae longe affirmando que a pasteurisação do leite, em si mesma e por si mesma, torna o leite, por assim dizer, improprio ao consumo. Uma memoria que pretende ser scientifica, tem sido fartamente distribuida com o fito de augmentar a venda do leite crú. Esta memoria não permite conclusões scientificas autorizadas pelos dados que dispõe e ignora totalmente a transmissibilidade de molestias especificas ou não, ao homem pelo leite.

Felizmente os germes pathogenicos são facilmente destruidos pelo calor. Os germes da diphteria e da angina septica pelo aquecimento do leite a 55°C mais ou menos, emquanto que, os da febre typhoide exigem 58,3° C, e os da tuberculose 59,4° C. Por estes motivos a pasteurisação do leite é fixada pelos estudos e leis entre 61,7° C e 62,8° C. Para ter uma garantia a mais o leite deve ser mantido a essas temperaturas durante uma meia hora.

(continúa)

(Le Lait — Janeiro e Fevereiro, 1933).



# Variação na porcentagem de materia gorda contida no leite

A porcentagem de materia gorda que o leite de uma vacca possa conter depende de um grande numero de factores sendo o mais importante o da hereditariedade. Entre a de uma vacca Jersey e de uma vacca Holstein, por exemplo, ha differença. Mesmo nas vaccas de uma mesma raça, a producção de materia gorda no leite, está tambem sujeita a influencia hereditaria. O leite de 32.144 vaccas Holstein, analysado durante um anno, continha uma média de 3,41 % de materia gorda, e o de 5.517 vaccas Jersey, 5,35%. A média de 40.987 vaccas Guernesey foi de 4,97%; em 25.802

vaccas Ayrshire, 4,02 % e na Schwytz, 4,01%. Todas essas porcentagens são médias, e, como é natural, o leite de todas ellas, dentro de cada raça, não continha a mesma quantidade de materia gorda.

Os factores mais importantes, depois da hereditariedade, são; a marcha da lactação e a estação do anno. Estes factores foram estudados na Estação Experimental Gainesville (Florida). Desse resultado se deduz que o leite das vaccas Jersey de puro sangue soe conter menos materia gorda durante os primeiros dois mezes que succedem aparição, e que, á medida que a

## 5 CONTRA 1

O boletim N.º 263 B - 265 B do Ministerio da Agricultura da Suecia consta que:



**“Um homem com quatro machinas faz o trabalho de cinco ordenhadoras...”**

### A ORDENHA PERFEITA

Diariamente em exposição ás 13<sup>h</sup>, horas no Posto Zootechnico, Pavilhão N.º 9, Parque da Agua Branca, 53 — S. Paulo

Representante: **Thorsten Wittboldt**  
Rua Dr. Franco da Rocha, 402, ou na

**“Manus”**

Fed. dos Criadores de Bovinos — P. Sen. Feljó, 4 - 3.º and. S. Paulo



lactação progride, a porcentagem de gordura vae augmentando. Isso é applicavel a qualquer época do anno.

Por outro lado, prescindindo da marcha da lactação, o leite das vaccas Jersey contem mais materia gorda no inverno do que no verão. Quando o inverno coincide com as etapas finaes da lactação, ambos factores contribuem conjunctamente para augmentar a porcentagem de gordura.

Estudou-se tambem a influencia que pode existir entre o leite ordenhado pela manhã e o ordenhado a tarde. Obteve-se um total de 1.785 analyses butyrometricas de 595 series de tres ordenhas consecutivas de vaccas Jersey. Nessas analyses, observou-se que o leite ordenhado pela manhã continha 5,10% de mateira gorda e 5,72% o ordenhado a tarde, o que representa uma differença de 0,62%. Em alguns casos isolados, o da ordenha da manhã era mais rico em gordura que o da ordenha da tarde. As ordenhas da manhã estavam precedidas de um intervallo de 14 horas e de 10 horas as da tarde. Portanto, o leite que menos gordura continha éra o proveniente das ordenhas que se faziam após o intervallo de descanso maior. Estes resultados

estão de accordo com os de outras estações.

A idade da vacca é outro factor que influe na gordura do leite. O leite de uma vacca de idade avancada contem menos materia gorda do que quando o animal era jovem. Numa serie de experiencias realisadas num grupo de vaccas Jersey de puro sangue, em treze lactações consecutivas, observou-se que a porcentagem média de gordura no leite tinha sido como segue: Primeira lactação, 4,92 %; segunda, 4,73 %; terceira, 4,66 %; quarta, 4,66 %; quinta, 4,58 %; sexta, 4,76 %; setima, 4,76 %; oitava, 4,51 %; nona, 4,60 % e decima 4,32 %.

(*Extrahido da «A Fazenda» —  
Outubro, 1936*)

**Productos para Criadores e Agricultores ?**

CONSULTEM

**Arthur Vianna & Cia. Ltd.**

S. PAULO - Rua de São Bento, 100 - C. Postal, 3520

RIO DE JANEIRO - Rua da Alfandega, 59

CAMPINAS - Rua Cezar Bierrembach, 19

BELLO HORIZONTE - Avenida do Commercio, 205

Caixa Postal, 227



# Seleccione suas vaccas pela sua producção

CONTROLAR a producção de uma vacca consiste em pesar diariamente o leite que ella produz.

Para que o criador possa conhecer o maximo de producção que cada vacca possa alcançar, é indispensavel ter cuidadosamente as cifras do controle. Estas permitem descobrir e eleger os exemplares que melhor convêm para melhorar o seu rebanho.

## Factores que influem na producção

A producção verificada pelo controle é estabelecida considerando-se dois grupos de factores:

- 1.º — Os factores hereditarios que limitam a capacidade da producção. Pois, não é possível fazer-se uma vacca produzir mais do que ella pode produzir por herança.
- 2.º — Os factores externos, especial-

mente a influencia do meio, a alimentação, os cuidados, etc.

Estes factores influem sobre a producção em relação com os factores hereditarios propriamente ditos.

E' de maxima importancia conhecer-se o maximo de producção que cada vacca pode alcançar pelo factor herança. Essa faculdade, tal como estiver desenvolvida é transmittida aos descendentes.

Uma vacca cujo poder hereditario é de 4.500 litros de leite, não dará essa quantidade caso todos os factores não sejam favoraveis para a obtenção desse rendimento.

Ao contrario, se um desses factores é defficiente e por exemplo, a alimentação fôr pouca, a producção leiteira cahirá, muito abaixo de 4.500 litros.

Para determinar a aptidão hereditaria convem primeiramente averiguar, pelo exame do controle leiteiro, até que ponto os factores externos influem na producção.

## Productos secundarios e residuos dos matadouros — A differença entre a farinha de carne e tankage

### Farinha de Carne

Da transformação dos animaes e do preparo da carne e gordura, resultam residuos uteis para a alimentação dos animaes domesticos. Dentre elles, a farinha de carne e outros residuos, que tem em

media a seguinte composição chimica centesimal.

Substancia secca 89%; substancia nitrogenada, 72%; gordura, 13%; extractos não nitrogenados, 0,3%; cinzas, 3,7%. Os porcos digerem de substancia nitrogenada 97% e gordura 86%.



Aos porcos de ceva, pode-se dar até 300 grs. diarias misturada a alimentos carborosos e ricos em carbohydratos (torta, batata, farello de arroz) e aos leitões acima de tres mezes, pode-se dar até 100 grs. diarias.

### Tankage

Chama-se tankage nos Estados Unidos da America do Norte, aos residuos azolados, procedentes de tanques, nos quaes foram submettidos a um tratamento especial certos productos animaes (dejectos de matadouro, etc.) para extrahir a gordura. Um kilo de tankage contem tanto calcio como 230 kgs. de milho; um kilo de leite des-

natado contem a mesma quantidade de calcio que 88 kgs. de milho. A tankage contem duas vezes mais minerais do que o milho. Isto explica o grande valor destas substancias como alimento. A composição chimica centesimal da tankage em média é a seguinte: substancia secca, 93,7%; substancia nitrogenada 60%; gordura . . . 16,3%; extractos não nitrogenados 15,5%; fibras, 10,9%; cinzas, 10%. A tankage misturada ao milho na porcentagem de 10%, dá muito bons resultados.

Vê-se pela analyse acima, que como alimento, a tankage é superior a farinha de carne.

## Os "Herd-Books" da Federação de Criadores

Nos "Herd-Books" da Federação Paulista de Criadores de Bovinos, foram inscriptos varios especimes cuja relação damos abaixo.

Proprietario: Collegio Adventista, criador de Holstein-Frisian, em Santo Amaro, Estado de São Paulo.

| NOME DO ANIMAL   | N.º H. B. | GRÃO DE SANGUE | SEXO    | ORIGEM    | N.º DE PONTOS |
|------------------|-----------|----------------|---------|-----------|---------------|
| Princeza.....    | 2.206     | Puro Nacional  | Novilha | Conhecida | 65            |
| Nogueirinha..... | 2.207     | " "            | "       | "         | 68            |
| Duqueza II.....  | 2.208     | " "            | "       | "         | 68            |
| Pavel.....       | 2.209     | " "            | Touro   | "         | 60            |
| Andorinha.....   | 2.210     | " "            | Novilha | "         | 67            |
| Alberto.....     | 2.211     | " Importado    | Touro   | "         | —             |



Proprietario: Dr. José Martiniano Rodrigues Alves, criador de Hollandez, preto e branco, em Guaratinguetá, E. F. C. B., Estado de São Paulo.

| NOME DO ANIMAL | N.º H. B. | GRÁU DE SANGUE | SEXO    | ORIGEM    | N.º DE PONTOS |
|----------------|-----------|----------------|---------|-----------|---------------|
| Chromo.....    | 2.205     | Puro Nacional  | Touro   | Conhecida | —             |
| Guariba.....   | 2.212     | " "            | Novilha | "         | 70            |
| Fartura.....   | 2.213     | " "            | "       | "         | 62            |
| Galicia.....   | 2.214     | " "            | "       | "         | 69            |
| Germana.....   | 2.215     | " "            | "       | "         | 66            |
| Goyano.....    | 2.216     | " "            | Garrote | "         | 66            |
| Guará IV.....  | 2.217     | " "            | "       | "         | 70            |
| Galhardo.....  | 2.218     | " "            | "       | "         | 69            |
| Gaio.....      | 2.219     | " "            | "       | "         | 66            |
| Garrido.....   | 2.220     | " "            | "       | "         | 67            |
| Gaivota.....   | 2.221     | " "            | Novilha | "         | 67            |
| Nida.....      | 2.222     | " "            | "       | "         | 63            |
| Uberá.....     | 2.223     | " "            | "       | "         | 65            |
| Avencaba.....  | 2.224     | " "            | "       | "         | 65            |
| Estampa.....   | 2.225     | " "            | "       | "         | 66            |
| Ema.....       | 2.226     | " "            | "       | "         | 66            |
| Cena.....      | 2.227     | Mestiça 7/8    | "       | "         | —             |
| Janda.....     | 2.228     | Puro Nacional  | "       | "         | 66            |
| Lina.....      | 2.229     | Mestiça 7/8    | "       | "         | —             |
| Lygia.....     | 2.230     | Puro Nacional  | "       | "         | 63            |
| Piranga.....   | 2.231     | " "            | "       | "         | 63            |
| Marina.....    | 2.232     | " "            | "       | "         | 66            |
| Cruzada.....   | 2.233     | " "            | "       | "         | 66            |
| Vina.....      | 2.234     | " "            | "       | "         | 66            |
| Africa.....    | 2.235     | Mestiça 7/8    | "       | "         | —             |
| Camponeza..... | 2.236     | " 3/4          | "       | "         | —             |
| Esperança..... | 2.237     | " 7/8          | "       | "         | —             |
| Cativa.....    | 2.238     | " 7/8          | "       | "         | —             |
| Riqueza.....   | 2.239     | " 7/8          | "       | "         | —             |

Proprietario: Dr. Paulo de Almeida Nogueira, criador de Hollandez, preto e branco, Anhumas, E. F. M., Estado de São Paulo.

| NOME DO ANIMAL | N.º H. B. | GRÁU DE SANGUE | SEXO    | ORIGEM    | N.º DE PONTOS |
|----------------|-----------|----------------|---------|-----------|---------------|
| Napoleão.....  | 2.240     | Puro Nacional  | Touro   | Conhecida | 70            |
| Nababo.....    | 2.241     | " "            | "       | "         | 66            |
| Novella.....   | 2.242     | " "            | Novilha | "         | 66            |
| Namorada.....  | 2.243     | " "            | "       | "         | 67            |
| Nação.....     | 2.244     | " "            | "       | "         | 69            |
| Natalia.....   | 2.245     | " "            | "       | "         | 70            |
| Navalha.....   | 2.246     | " "            | "       | "         | 66            |
| Nazareth.....  | 2.247     | " "            | "       | "         | 65            |
| Imbuía.....    | 2.248     | " "            | Vacca   | "         | 65            |



# Serviço Veterinario da Federação de Criadores

## CONSULTORIO

Sr. FRANCISCO V. JARDIM — *Jacarezinho* — E. F. S.

**CONSULTA** — Apesar de não ser assinante dessa «Revista», não a deixo de ler porque tenho um amigo que a recebe e a empresta-me e como a Secção de Veterinaria, diz que não é preciso ser assinante e qualquer amigo pode se dirigir a ella, tomo a liberdade de fazer-lhe uma consulta, pela qual desde já apresento os meus sinceros agradecimentos. É o seguinte: um cavallo de estima e já com uns oito annos, ha poucos dias ao dar a ração não quiz comel-a, estava triste, orelhas cahidas, nos dias seguintes estes symptomas agravaram-se e o cavallo andava com difficuldade, arrastava os pés posteriores e difficilmente entrava na coxeira porque precisava atravessar uma escada. Urinava com sangue, foi emmagrecendo aos poucos e os vasis ficaram fundos. Não tendo esperança de salv-o, mandei soltar-o no pasto ahi andava muito tempo sem parar até que cahia, ficando nesta posição comendo e bebendo o que se dava, vindo a morrer depois de uns oito dias.

**RESPOSTA** — Pela descripção enviada, parece-me que não é outra cousa senão a Peste das Cadeiras, que é uma molestia gravissima, não raro dezima toda uma trôpa, produzida pelo Trypanosoma Equinum Voges, é muito contagiosa, pelo que deveria ter isolado o cavallo e destruido o cadaver. O tratamento poderia ter sido tentado com sucesso logo no começo, bastando que fizesse umas injeções de Naganol «Bayer» ou com algum outro preparado com arsenico. É bom prestar muita attenção nos outros, porque não será difficil apparecer novos animaes atacados desta molestia e se isto acontecer, dirija-se a esta Federação que está aparelhada para attende-lo.

Sr. J. S. — *Santa Rita* — L. P.

**CONSULTA** — Não encontrando meio de debellar uma molestia que appareceu no meu rebanho, principalmente em dois pastos da minha propriedade, recorro a esta valiosa Secção, para vêr si é possível fazer um diagnostico.

Os animaes attingidos emmagrecem lentamente, até ficarem em pelle e osso e ainda neste estado têm appetite.

Abrindo-se a bocca vê-se no fundo, na lingua, umas feridas grandes que difficultam a ingestão dos alimentos. Em alguns apparece uma especie de papo molle, que quando apalpado foge á pressão dos dedos. As fezes são pretas, pouco duras e exhalam mau cheiro. O pello fica arrepiado e o animal tem apparencia de triste e a conjectiva nos olhos é muito branca. O cheiro do ar expellido pela bocca e fetido e a lingua é muito aspera. O animal dura 2 a 6 mezes, vindo a morrer lentamente sem apresentar outros symptomas. Espero que possa com estes dados receber um esclarecimento a respeito, pelo que desde já apresento os meus sinceros agradecimentos.

**RESPOSTA** — Fazer um diagnostico positivo é um pouco difficil, porque para isto seria necessario um exame bem minucioso, mas em todo o caso é bem possível tratar-se de uma verminose. Quanto a ferida da lingua não é nada mais do que um reflexo de disturbios gastro intestinaes. Uma descalcificação e falta de saes na alimentação, poderia consideravelmente contribuir para este estado morbido e produzir a morte de uma parte bem grande do seu gado. Como tem apparecido em grande numero de animaes, pode-se desconfiar de algum foco infestado de vermes, principalmente na agua e em alguns lugares baixos e pantanosos. O que o Sr. tem a fazer é o seguinte:

1.º) Melhorar a agua se esta não for corrente e limpa e bem assim se os bebedouros não estiverem em logares arenosos.

2.º) Não esquecer de dar sal a vontade e se possível ajuntar a este, a *Mistura IODO-CALCIO-PHOSPHATADA*, preparada por esta Federação.

3.º) Dar aos animaes que comecem a apresentar os primeiros symptomas um bom vermifugo, o que encontrará preparado no commercio ou se houver difficuldade, dar essencia de terebentina, na dose de 20 a 60 cc., no dobro de oleo, conforme o tamanho do animal, deixando-o em jejum na vespera e umas horas depois da administração do vermifugo.



# INDICADOR COMMERCIAL

## DOS SOCIOS DA FEDERAÇÃO DOS CRIADORES

### Dr. Octavio Rocha Miranda

Tem a venda em sua fazenda «Retiro Feliz,» estação Engenheiro Hermillo, E. F. Sorocabana, excellentes garrotes da raça Schwytz, puros sangue de origem e alta mestiçagem.

Estes animaes são registrados no Herd-Book, a cargo da Federação dos Criadores. Informações, com o proprietario no Rio de Janeiro, a Praça Floriano Peixoto, n.º 31-39 2.º andar.

**Dr. José Martiniano Rodrigues Alves,** vende garrotes p. s. Hollandez, registrados no Herd-Book da Federação dos Criadores. Informações na mesma.

**Walter Noble** — Importador de animaes de pedigree de qualidade.

Rua Atlantica, 135 (Teleph. 8-2251)  
S. Paulo.

**Granja Santa Hilda** — Propriedade do Dr. Eurico Barbosa Lima. Venda de reproductores da raça Jersey. Rebanho registrado no Herd-Book da Federação dos Criadores. — Jacarehy — E. S. Paulo.

**Eliseu Teixeira de Camargo,** vende garrotes Schwytz p.s., registrados no Herd-Book da Federação. Informações á Rua Veiga Filho, 1 e também na Federação dos Criadores.

**Granja Maria da Gloria** — Tremembé — E. F. Central do Brasil — E. de S. Paulo — Vendem-se novilhas e vaccas boas leiteiras das raças «Hollandezas» e «Jersey» e descendentes de touros importados.

**João Alves Coelho,** vende novilhas e vaccas hollandezas. Informações em Guatatinguetá, E. F. C. B.

**Dr. José Mendes Borges** — Vende garrotes Schwytz, puro sangue. Informações á Rua Bôa Vista, 25 — 8.º andar — sala 821 — Capital.

**Francisco Glandoni** — R. Souza Lima, 18 — S. Paulo. Farellos em geral e Alfafa.

**Dr. Carlos J. Botelho** — Tem a venda garrotes puro sangue Hollandez, de optimas linhagens leiteiras. Informação á rua São Vicente de Paula n.º 16 — Capital

**Horacio Isaú dos Santos,** tem para vender excellentes vaccas leiteiras. Vêr e tratar em sua fazenda em Campo Limpo, S. P. R.

**Manoel de Vasconcellos,** vende vacas e novilhas hollandezas. Informações em Rebouças, L. Paulista, E. de S. Paulo.

**Pedro Galvão de França Rangel,** vende optimos garrotes p.s. hollandez de pedigree, registrados no Herd-Book da «Federação dos Criadores». Informes com o seu proprietario em Roseira—E. F. C. B.

**GADO CARACÚ** — O Sr. **Francisco Muniz Barreto,** de Mocóca, desejando dispor de uma parte ds seu rebanho de gado Caracú, com selecção ha mais de 30 annos e parte registrado no Herd-Book Caracú, vende lótes de vaccas, novilhas, touros, garrotes e bezerrros.

Informações nesta Federação



**MATEM  
OS  
CARRAPATOS**

**BOVISAN**  
**"MERCK" BRASIL**  
 O CARRAPATICIDA MAIS  
 EFFICAZ E ECONOMICO

O EFEITO!



**COMPANHIA CHIMICA  
 "MERCK" BRASIL**  
 :: PALMYRA :: MINAS ::

# O Bovisan "Merck" Brasil

*Acondicionado em tambores de 10 litros  
e 1 litro*

**1 PARTE DE CARRAPATICIDA PARA 300 DE AGUA**

REPRESENTANTE PARA SÃO PAULO:  
**FEDERAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS**  
 RUA SENADOR FEIJÓ, 30. 3.º ANDAR. TELEPHONE, 2-3832



